

# Fraga revê déficit para US\$ 15 bilhões este ano

10 SET 2002

**Presidente do BC disse que desempenho da balança comercial já possibilita trabalhar com nova meta**

JAMIL CHADE

Correspondente

**B**ASILÉIA, Suíça – O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, reviu a projeção para o déficit das contas correntes neste ano e reforçou, junto aos representantes dos dez maiores bancos centrais do mundo (G-10), os argumentos de que a situação econômica do País não justifica a turbulência das últimas semanas. Depois de começar o ano com uma projeção de déficit de US\$ 20 bilhões, o valor foi reduzido para US\$ 17 bilhões, e o governo já trabalha com a possibilidade de fechar o ano com um déficit de US\$ 15 bilhões.

Um dos motivos da revisão é o bom desempenho da balança comercial, principalmente nas últimas semanas. O déficit anterior estava calculado com base num saldo comercial de US\$ 7 bilhões. “Somente na última semana, o superávit comercial foi de US\$ 400 milhões”, afirmou Fraga, que acredita que o saldo na balança comercial será maior que o esperado pelo próprio governo. Para 2003, o presidente do BC espera um déficit nas contas correntes de US\$ 15,4 bilhões, com um saldo na balança comercial de US\$ 9 bilhões.

A estratégia do governo brasileiro de percorrer o mundo e explicar a situação do País começa a dar sinais de que pode funcionar e acalmar os mercados. Ontem, em reunião na Basileia, Armínio Fraga e os representantes dos dez maiores bancos centrais do mundo (G-10) chegaram à conclusão de que as linhas de crédito ao Brasil começam a se recuperar. Durante parte do mês de agosto, a turbulência financeira fez com que as linhas de crédito dos bancos estrangeiros fossem cortadas em cerca de 25%.

“Após o encontro em Nova York há duas semanas (entre o Brasil e 16 bancos privados), houve uma estabilização das linhas de crédito. Agora vemos sinais de que os bancos estão respondendo e que há um moderado crescimento das linhas, que deve continuar assim”,

afirmou o presidente do Banco Central britânico, sir Edward George, porta-voz do G-10.

Segundo o britânico, as conversas entre as autoridades brasileiras e os banqueiros internacionais estão dando sinais positivos. “Isso está baseado no fato de que não só o candidato do governo à Presidência (José Serra), mas também os dois principais candidatos de oposição (Lula e Ciro Gomes) entenderam e aceitaram que precisam seguir políticas de acordo com o que está no pacote do Fundo Monetário Internacional (FMI)”, afirmou sir Edward. Ele ainda acrescenta que, apesar dos problemas que o Brasil enfrenta, existe um superávit primário e a balança comercial está tendo um bom desempenho.

Armínio Fraga considera a pequena recuperação das linhas de crédito uma “excelente notícia”. “As linhas de crédito vieram mais cedo que eu esperava. As expectativas estão se concretizando, mas as linhas estão voltando ainda dentro do clima internacional de cautela e muita dúvida”, explica Fraga, lembrando que o sistema internacional ainda passa por um período difícil. “Não é hora de relaxar”, reconhece Fraga.

Na avaliação do G-10, as preocupações com o Brasil estão relacionadas à continuidade das políticas do atual governo, consideradas “responsáveis e positivas”. O fato de o pacote do FMI não ter ti-

do resposta imediata dos mercados, porém, pode ser explicado pelos efeitos do acordo serem esperados apenas para depois das eleições, dependendo das políticas do novo governo.

O presidente do BC garante que muitos dos investidores, bancos e agências de classificação de risco até mudaram de opinião ao ouvirem suas explicações sobre a situação do País. “Quando digo que o crescimento neste ano deverá estar entre 1% e 1,5%, eles se surpreendem. Temos de lembrar que a Argentina terá queda de 15% em seu PIB em 2002 e o Uruguai sofrerá uma redução de 10%.”

Depois de três dias na Basileia, Fraga segue hoje para Frankfurt, onde terá encontros com banqueiros e investidores alemães. A turnê do brasileiro termina na quarta-feira, em Amsterdã, Holanda.

**‘NÃO  
É HORA  
DE  
RELAXAR’**